

NEWS 09 2025

PUBLISHER

OTIIMA

EDITORS

DIANA MAGALHÃES
JOANNA HELM

DESIGN EDITOR

DIANA MAGALHÃES
SUSANA SOUSA

PHOTOGRAPHY

AMIT GERON
BRUNO LANÇA
CLÁUDIA ROCHA
DUCCIO MALAGAMBA
FERNANDO GUERRA | FG+SG
FEDERICO CAIROLI
FRANCISCO NOGUEIRA
JOÃO REY SOARES
JOE FLETCHER
MIGUEL C. TAVARES
RICHARD CHIVERS
TOMEU CANYELLAS

DATE AND VOLUME

13/01/2025
1000 UNITS

CONTACTS

info@otiima.com
www.otiima.com

© NEWS 09 by OTIIMA

Total or partial reproduction of any text or image in this newspaper is strictly prohibited without the publisher's express permission.

É estritamente proibida a reprodução total ou parcial de qualquer texto ou imagem publicada neste jornal sem a autorização expressa dos editores.

INDEX

- 03 Letter from the CEO
- 05 Much more than a window
- 06 CAM- Centro de Arte Moderna Gulbenkian
- 10 An Opening to the World
- 12 Interview with NOARQ
- 16 Casa AL08
- 20 Vision 62
- 24 IS House
- 28 Retractable Sash
- 32 Carbon Beach House
- 36 "Janelar" by Gloria Cabral
- 38 Devonian Road
- 40 Exhibition: Mais do que casas | More than housing
- 42 Stardust Pavilion by Artworks
- 44 Interview with Ana Aragão
- 46 2025 Agenda



João Simões | © Bruno Langa

2024 was a year of transformation and triumph, marked by challenges that tested our resilience and adaptability. These challenges also allowed us to redefine our identity and elevate our brand to new heights.

Every achievement reflects the dedication and talent of our team, as well as the trust placed in us by our clients and partners. I take great pride in leading a group committed to pushing boundaries—one that embraces minimalism and sophistication to showcase our commitment to architecture and our ongoing pursuit of innovation.

As we approach 2025, we do so with the strength and determination of a company fully equipped to embrace a future of success and growth. Launching a new system will further enhance our portfolio with a product that offers competitive advantages and ensures OTIIMA continues to stand out.

Together, we aim to share every step of this journey towards recognition and excellence with you through this journal!

João Simões, OTIIMA CEO

2024 foi um ano de transformação e superação. Um período marcado por desafios que provaram a nossa resiliência e capacidade de adaptação, mas também de oportunidade para redefinirmos quem somos e elevarmos a nossa marca a novos patamares.

Cada conquista reflete a dedicação e o talento das nossas pessoas, assim como a confiança de cada cliente e parceiro. É com profundo orgulho que lidero uma equipa empenhada em ultrapassar limites, que abraça o minimalismo e a sofisticação como reflexo do nosso compromisso com a Arquitetura e com a busca constante pela Inovação.

Encaramos 2025 com a força e a determinação de uma empresa e marca que reúne hoje todas as condições para abraçar um futuro de sucesso e crescimento. Impulsionados pelo lançamento de um novo sistema, reforçamos o nosso portefólio com um produto que se reveste de vantagem competitiva e capaz de continuar a destacar a marca OTIIMA.

Mais próximos do que nunca, queremos, com este jornal, partilhar convosco cada passo desta jornada de reconhecimento e excelência!

João Simões, CEO da OTIIMA

MUCH

MORE



Casa AL08 | Estudio Cano | © Tomeu Canyellas

WINDOW

A

THAN

A NEW VISION. A NEW ERA



In 2025, OTIIMA begins a new chapter with a refreshed identity that reflects its evolution and commitment to architecture over the past 12 years - one that honors our past while embracing the future.

OTIIMA's philosophy is to drive change through transformation and, when necessary, disruption. This approach helps us solidify a new phase and lay the foundation for a lasting legacy. OTIIMA's renewed identity embodies this belief, blending tradition and modernity. It reflects our commitment to excellence and paves the way for a future where we continue to lead with vision and purpose.

With a legacy deeply rooted in architectural excellence, the visual and identifying impact of the brand was a central focus. The plaza was reimagined not as an enclosure but as a building block. This approach honors the brand's history and heritage. The square now appears dynamic and versatile, adding solidity and substance while conveying a sense of openness and expansion. The new design reflects an evolution that conveys a message of freedom, creativity, and limitless potential in a bold, contemporary style.

The goal is an identity that transcends physical boundaries, positioning itself in a space that transcends fleeting trends and remains relevant and distinct in an ever-changing world.

This new identity is a statement of who we are and where we are going.

Em 2025, a OTIIMA inicia um novo capítulo com uma nova identidade, que reflete a sua evolução e compromisso com a arquitetura ao longo de 12 anos- um que honra o nosso passado enquanto abraça o futuro.

A filosofia da OTIIMA é promover mudanças através da transformação e, quando necessário, da ruptura. Esta abordagem ajuda-nos a consolidar uma nova fase e a lançar as bases para um legado duradouro. A identidade renovada da OTIIMA incorpora esta crença, combinando tradição e modernidade. Reflete o nosso compromisso com a excelência e define o caminho para um futuro em que continuamos a liderar com visão e propósito.

Com um legado profundamente enraizado na arquitetura de excelência, o impacto visual e identificativo da marca foi o ponto central. O quadrado foi reinterpretado, não como uma forma de contenção, mas como um elemento de construção. Esta abordagem homenageia a história e o legado da marca. O quadrado surge agora de forma dinâmica e versátil, adicionando solidez e substância, enquanto transmite uma sensação de abertura e expansão. Este novo design reflete uma evolução que comunica uma mensagem de liberdade, criatividade e potencial ilimitado, num estilo contemporâneo e arrojado.

O objetivo é uma identidade que se expande para além dos limites físicos, posicionando-se num quadrante que transcende tendências passageiras, permanecendo sempre relevante e distinta num mundo em constante transformação.

Esta nova identidade é uma afirmação de quem somos e para onde vamos.

CAM | GULBENKIAN MODERN ART CENTER

Architect Arquiteto

Kengo Kuma & Associates + OODA + VDLA

Typology Tipologia

Museum Museu

Year Ano

2024

Photographer Fotógrafo

Fernando Guerra | FG+SG

Location Localização

Lisbon, Portugal Lisboa, Portugal

System & series Sistema & série

Plus 38

The CAM Gulbenkian reborn with Kengo Kuma's signature: where delicate architecture, vibrant art, and nature intertwine in perfect harmony.

The Gulbenkian Modern Art Centre (CAM) reopened to the public on September 21, 2024, following an extensive renovation led by Japanese architect Kengo Kuma. This marked his first completed project in Portugal. Originally designed by British architect Sir Leslie Martin and inaugurated in 1983, the building was conceived to house one of the most significant collections of modern and contemporary Portuguese art.

Located in the gardens of the Gulbenkian Foundation in Lisbon, CAM integrates seamlessly into a historic 1960s campus surrounded by a seven-hectare forest, a legacy of philanthropist Calouste Gulbenkian (1869–1955). The renovation, carried out by Kengo Kuma Associates, harmoniously connects the building to the gardens and the city, highlighted by a 100-meter canopy clad in Portuguese ceramic tiles. Inspired by the Engawa – a covered space that bridges the interior and exterior in traditional Japanese homes – the project reflects Kuma's vision of a “delicate and human architecture,” strengthening CAM's relationship with the natural surroundings.



O CAM Gulbenkian renasce com a assinatura de Kengo Kuma: onde arquitetura delicada, arte vibrante e a natureza se entrelaçam em perfeita harmonia.

O Centro de Arte Moderna Gulbenkian (CAM) reabriu ao público em 21 de setembro de 2024, após uma ampla reforma conduzida pelo arquiteto japonês Kengo Kuma, no seu primeiro projeto concluído em Portugal. Originalmente projetado pelo arquiteto britânico Sir Leslie Martin e inaugurado em 1983, o edifício foi concebido para abrigar uma das mais importantes coleções de arte moderna e contemporânea portuguesa.

Localizado nos jardins da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, o CAM integra-se a um 'campus' histórico da década de 1960, envolto por uma floresta de sete hectares, legado do filantropo Calouste Gulbenkian (1869-1955). A renovação, assinada pelo escritório Kengo Kuma Associates, conecta harmoniosamente o edifício aos jardins e à cidade, destacando um toldo de 100 metros, revestido com azulejos portugueses. Inspirado no Engawa – um espaço coberto que une interior e exterior nas casas japonesas – o projeto reflete a visão de Kuma de uma "arquitetura delicada e humana", fortalecendo a relação do CAM com o ambiente natural.



The building's new entrance leads to expanded gardens, transformed into a dense urban forest designed by landscape architect Vladimir Djurovic.

The reopening program features an exhibition with an installation by Portuguese artist Leonor Antunes, based in Berlin, alongside works by women artists from CAM's collection. The venue, which houses approximately 12,000 works, will continue to showcase paintings, sculptures, photographs, and films by leading Portuguese artists, such as Helena Almeida, Paula Rego, and Maria Helena Vieira da Silva, as well as international artists, including Robert Delaunay, David Hockney, and Bridget Riley.

"The CAM project seeks a harmonious fusion between architecture and nature. Inspired by the Engawa, we have created fluid spaces that invite visitors to connect with the building, the garden, and natural light," says Kengo Kuma.

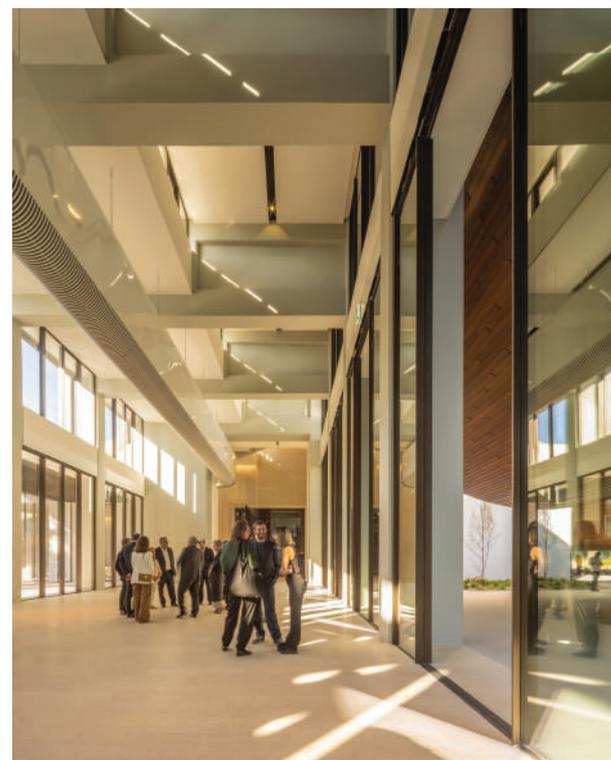
With this new phase, CAM reaffirms its commitment to exploring its vast collection from multiple perspectives, offering visitors a renewed and connected experience.

O novo acesso ao edifício conduz a jardins expandidos, transformados numa densa floresta urbana projetada pelo paisagista Vladimir Djurovic.

Na programação de reabertura, o destaque é uma exposição com uma instalação da artista portuguesa Leonor Antunes, baseada em Berlim, acompanhada por obras de artistas mulheres da coleção do CAM. O espaço, que abriga cerca de 12 mil obras, continuará a expor pinturas, esculturas, fotografias e filmes de grandes nomes portugueses, como Helena Almeida, Paula Rego e Maria Helena Vieira da Silva, além de obras de artistas internacionais, incluindo Robert Delaunay, David Hockney e Bridget Riley.

"O projeto do CAM busca uma fusão harmoniosa entre arquitetura e natureza. Inspirados no Engawa, criamos espaços fluidos, convidando os visitantes a se conectarem com o edifício, o jardim e a luz natural", afirma Kengo Kuma.

Com esta nova fase, o CAM reafirma o seu compromisso em explorar a sua vasta coleção através de múltiplas perspetivas, oferecendo uma experiência renovada e conectada ao público.





“In our vision for CAM, we craft a seamless fusion, where architecture and nature converse in harmony. Inspired by the essence of the Engawa, we unveil a new outdoor narrative, inviting visitors to slow down and make this space their own. The idea of softness and transition is extended to the CAM interior where we created new spaces by subtraction, replicating the building connection to the garden and exterior light .”

Kengo Kuma

O arquiteto Kengo Kuma comenta: “Na nossa visão para o CAM, criamos uma fusão harmoniosa, onde a arquitetura e a natureza conversam em sintonia. Inspirados pela essência do Engawa, revelamos uma nova narrativa ao ar livre, convidando os visitantes a desacelerar e a fazer deste espaço seu. A ideia de suavidade e transição é estendida ao interior do CAM, onde criamos espaços por subtração, replicando a conexão da edificação com o jardim e a luz exterior.”

Kengo Kuma







An opening to the world

Contemplation, Light, and time

Imagine a silent and elegant vantage point, a place where you can observe the world without barriers, where indoors and outdoors meet in perfect harmony. Minimalist windows do that: they are portals that open our spaces to life beyond, offering a fresh perspective on time, light, and landscape.

Inspired by the figure of the flâneur, that keen observer of urban life described by Charles Baudelaire, minimalist windows allow us to experience full contemplation—not by strolling through city streets but from the comfort of home. They're more than functional openings; they're frames for the everyday spectacle.

Imagine um ponto de observação silencioso e elegante, um lugar de onde se pode ver o mundo sem barreiras, onde o interior e o exterior se encontram em perfeita harmonia. As janelas minimalistas fazem exatamente isso: são portais que abrem os nossos espaços para a vida lá fora, oferecendo uma nova perspectiva sobre o tempo, a luz e a paisagem.

Inspiradas pela figura do flâneur, aquele observador da vida urbana descrito por Charles Baudelaire, as janelas minimalistas permitem-nos viver essa experiência de contemplação plena – não caminhando pelas ruas, mas a partir do conforto de casa. Elas não são apenas aberturas funcionais, mas verdadeiras molduras para o espetáculo do cotidiano.



Casa AL08 | Estudio Cano | © Tomeu Canyellas

With a clean, understated aesthetic, these windows transform looking outside into a meditative experience. Natural light flows freely, filling indoor spaces with vitality. The passage of time is captured in moving shadows, changing brightness throughout the day, and shifting skies across the seasons. These openings are more than just windows—they're silent witnesses to the passage of time.

Contemporary architecture aims to create spaces that serve as refuges and connection points with the external world. Minimalist windows embody this balance. They dissolve the boundary between indoors and outdoors, bringing landscapes, cityscapes, and nature into the home. Removing the superfluous offers an unobstructed view, allowing every detail of the outside world to be appreciated.

Just as the flâneur wandered the streets of Paris in search of urban life's essence, we, contemplating the world through these openings, find a moment of pause and reflection—a call to slow down and observe. Every glance outward becomes an encounter with time—the sunrise and sunset, the movement of clouds, shadows dancing across buildings and trees.

With their near-total transparency, minimalist windows create an intimate connection between the inhabitant and the outside space. They remind us that the world is always in motion yet allow us to pause and observe with attentive eyes, as if before a living work of art in constant transformation.

These openings that connect interior and exterior capture the essence of modern architecture: simplicity, functionality, and harmony with nature. They transform the environment, providing a unique experience of light and space. What lies outside becomes part of our daily lives, bringing the beauty of life in motion into our spaces.

With their broad surfaces and elegant design, minimalist windows go beyond simple architectural elements. They are invitations to contemplation, connecting us to the world and time. They encourage us to observe life attentively, experience the present, and appreciate the beauty around us without losing sight of what truly matters.

Com uma estética limpa e sem excessos, as janelas transformam o ato de olhar para fora numa experiência meditativa. A luz natural flui sem obstáculos, preenchendo os ambientes internos com vitalidade. O passar das horas é registrado nas sombras que se movem, na intensidade do brilho que muda ao longo do dia e nas cores do céu que variam com as estações. Essas aberturas são mais do que simples janelas – são testemunhas silenciosas da passagem do tempo.

A arquitetura contemporânea procura criar espaços que sejam, ao mesmo tempo, refúgios e pontos de conexão com o mundo externo. As janelas minimalistas são a personificação desse equilíbrio. Elas dissolvem as fronteiras entre o que está dentro e o que está fora, trazendo a paisagem, a cidade e a natureza para dentro de casa. Ao eliminar o supérfluo, elas oferecem uma visão limpa e desimpedida, permitindo que cada detalhe da vida lá fora seja apreciado.

Assim como o flâneur vagueava pelas ruas de Paris em busca da essência da vida urbana, nós, ao contemplarmos o mundo através dessas aberturas, encontramos um momento de pausa, de reflexão, um convite para desacelerar e observar. Cada olhar para o exterior é um encontro com o tempo – o nascer e o pôr do sol, o movimento das nuvens, as sombras que dançam nos edifícios e árvores.

As janelas minimalistas, com a sua transparência quase total, criam uma conexão íntima entre o habitante e o espaço exterior. Elas lembram-nos que o mundo está sempre em movimento, mas, ao mesmo tempo, nos permitem parar e observar com olhos atentos, como se estivéssemos diante de uma obra de arte viva, em constante transformação.

As aberturas que conectam interior e exterior capturam a essência da arquitetura moderna: simplicidade, funcionalidade e harmonia com a natureza. Elas transformam o ambiente, proporcionando uma experiência única de luz e espaço. O que está fora torna-se parte do nosso cotidiano, trazendo a beleza da vida em movimento para dentro dos nossos espaços.

Com as suas superfícies amplas e design elegante, as janelas minimalistas vão além de simples elementos arquitetônicos; são convites à contemplação, conectando-nos ao mundo e ao tempo. Elas incentivam-nos a observar a vida com atenção, a vivenciar o presente e a apreciar a beleza ao nosso redor, sem perder de vista o que realmente importa.

NOARQ

NOARQ is a Portuguese architecture studio led by architect José Carlos Nunes de Oliveira. Known for its meticulous approach to design, the studio combines bold minimalism with a deep sensitivity to context and materiality. NOARQ's projects stand out for their seamless integration with the landscape, crafting spaces that balance functionality, emotion, and timeless elegance.

A NOARQ é um estúdio de arquitetura português liderado pelo arquiteto José Carlos Nunes de Oliveira. Conhecido pela sua abordagem meticulosa ao design, o estúdio combina um minimalismo arrojado com uma profunda sensibilidade ao contexto e à materialidade. Os projetos da NOARQ destacam-se pela integração harmoniosa com a paisagem, criando espaços que equilibram funcionalidade, emoção e uma elegância intemporal.

AN INTERVIEW WITH

José Carlos Oliveira





Trofa Town Hall | NOARQ | © Duccio Malagamba

The Trofa Town Hall project involves a unique mix of renovation and extension. How did you approach preserving the warehouse's history while integrating contemporary design elements?

While designing Trofa's town hall building, we actively prioritized the preservation of the industrial heritage, adhering to the guidelines set by the urban regeneration program that partially funded the project. We kept the original structure of the main building, restoring three wooden floors and respecting their authenticity with lime mortar and paint. Inspired by the essence of the demolished industrial halls, but without compromising contemporary aesthetics or giving in to historicist speculation.

For the exterior of the building, they chose a distinctive black brick finish, referring to the city's industrial heritage. Can you share the design philosophy behind this choice and its connection to Trofa's history?

The real reason is more justified than speculations about industrial memory, which is affected by the quirks and subjectivities we try to avoid. Today's architecture is full of equivocal experiences, empty manifestations of meaning. In the studio, we look for the essential, the integrity, and the solidity in expression as it rises without cladding. Although it incorporated industrial elements, we intended to affirm a constructive stance of permanence and resistance to time. As Louis Kahn said, every building answers to an institution, and the architect answers to it since the building has no life. In a democratic context, the institution is represented by the citizens so, as the architect of a public building, I am both a client and a servant.

O projeto da Câmara Municipal da Trofa envolve uma mistura única de renovação e ampliação. Como abordaram a preservação da história do armazém e a integração de elementos de design contemporâneo?

Na conceção do edifício dos paços de concelho da Trofa, financiado parcialmente por um programa de reabilitação urbana, priorizamos a preservação do património industrial, seguindo as diretrizes do projeto. Mantivemos a estrutura original do edifício principal, restaurando três pisos em madeira e respeitando a sua autenticidade com argamassas e pintura à base de cal. Inspiramo-nos na essência das naves industriais demolidas, porém, sem comprometer a estética contemporânea e sem ceder a especulações historicistas.

Para o exterior do edifício, escolheram um acabamento distinto em tijolo preto, fazendo referência ao património industrial da cidade. Pode partilhar a filosofia de design por detrás desta escolha e a sua ligação à história da Trofa?

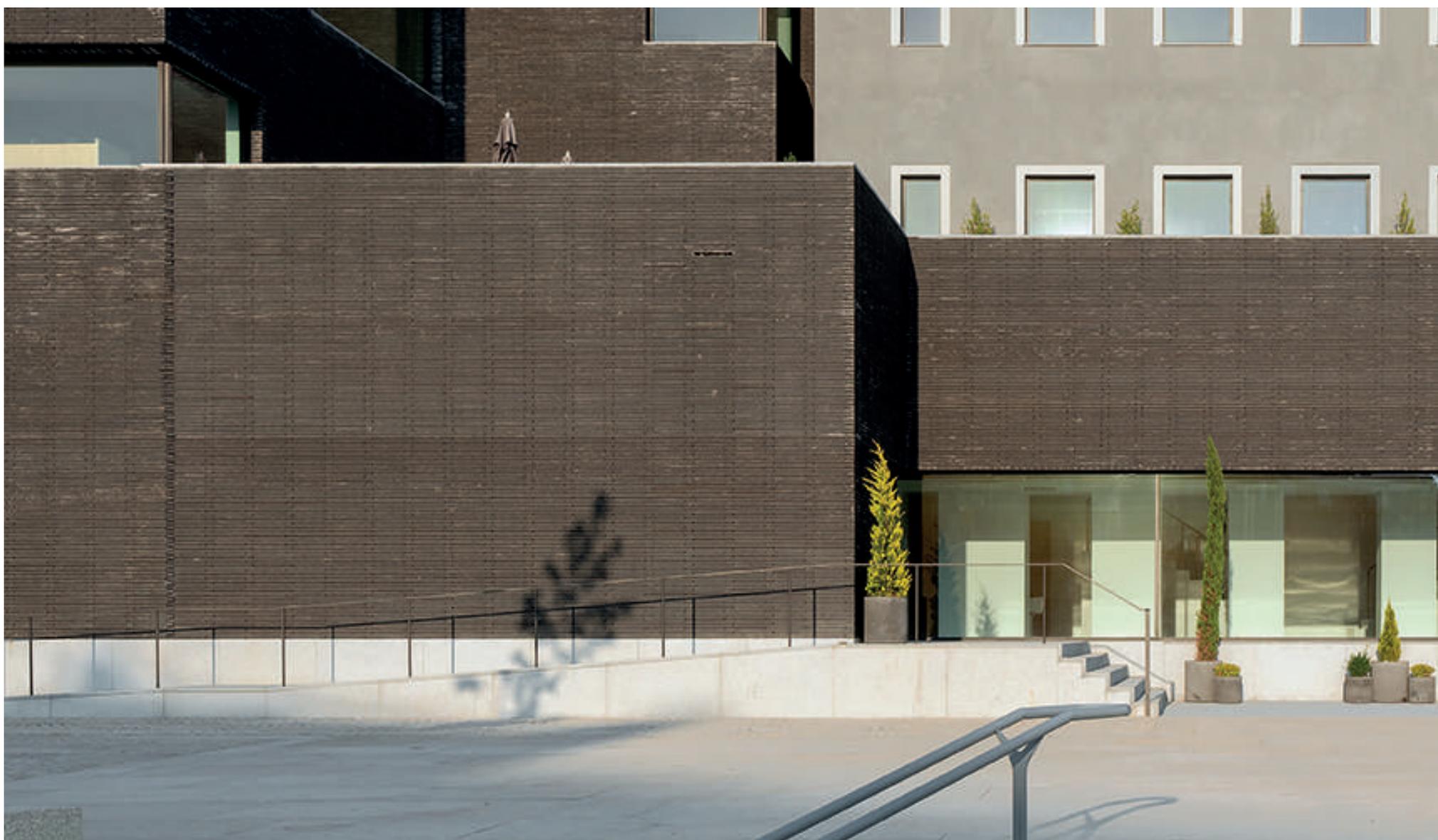
Acredito que a verdadeira razão é mais procedente do que as especulações sobre a memória industrial, influenciadas por idiosincrasias e subjetividades que tentamos evitar. A arquitetura atual está repleta de experiências equívocas, manifestações vazias de sentido. No atelier, procuramos o essencial, a integridade, a solidez na expressão, tal qual se ergue sem revestimento. Embora tenha incorporado elementos industriais, a nossa intenção era afirmar uma postura construtiva, de permanência e resistência ao tempo. Como disse Louis Kahn, cada edifício responde a uma instituição, e quem responde por ela é o arquiteto, já que o edifício em si não possui vida. Num contexto democrático, a instituição é representada pelos cidadãos, portanto, como arquiteto de um edifício público, sou simultaneamente cliente e servidor.

What manifesto should I leave to the public cause?

Sustainability! Sustainability is local materials and technologies. To materialize this stance, we chose exposed concrete that corresponded to the conceptual objectives in its nature and expression but did not have the desired energy efficiency. We had to insulate it and choose the exposed side. We decided to expose the interior because it ages more slowly. The possibility of making a double concrete wall was out of the question, and as we refused cladding materials, we opted for solid brick. Solid brick perpetuates its characteristics even when it is damaged. It is an integral, resistant material that expresses itself and functions autonomously.

Que manifesto deveria deixar à causa pública?

Sustentabilidade! A sustentabilidade são materiais e tecnologias locais. Para materializar esta postura, escolhemos o betão aparente que, na sua natureza e expressão, correspondia aos objetivos concetuais, mas que não possuía a eficiência energética desejada. Tínhamos de o isolar e escolher a face exposta. Escolhemos expor ao interior porque envelhece mais lentamente. A possibilidade de fazer uma dupla parede de betão estava fora de hipótese e como recusamos materiais de revestimento, optámos pelo tijolo maciço. O tijolo maciço perpetua as suas características, mesmo quando é agredido. É um material integral, resistente que se expressa e funciona autonomamente.

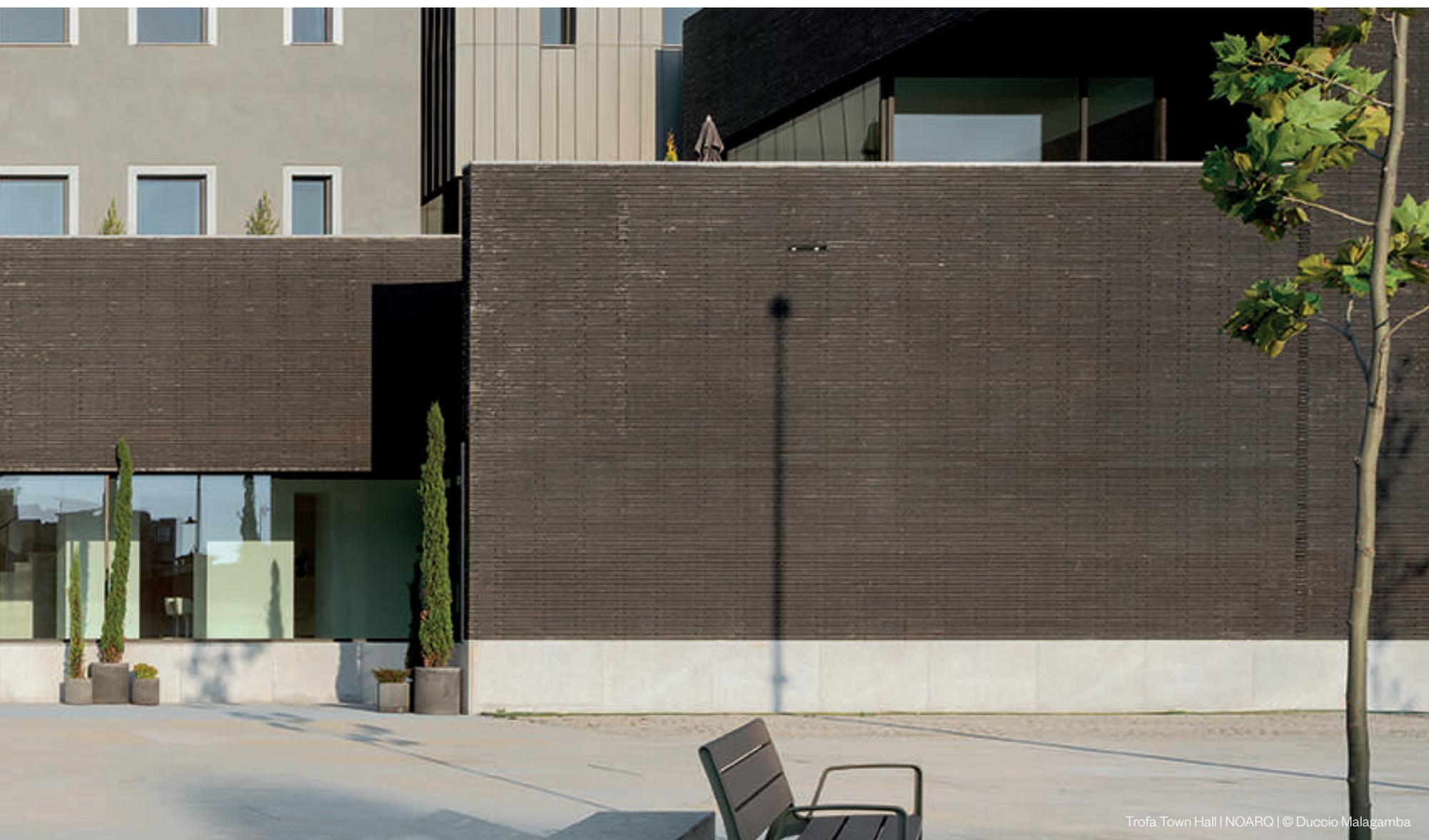


In your practice, we've often noticed you working in the Vitruvian tradition with elementary materials. How does OTIIMA's minimalist systems align with this tradition, and how has it contributed to the project's authenticity, sustainability and aesthetics?

To quote Louis Kahn, architecture is something nature cannot build. Over the millennia, we have sought comfort in the dark depths of caves, later imitating them. However, the light contradicts the built mass, requiring openings that challenge this solidity. The history of architecture is the resolution of this contradiction. The use of glass has partially resolved this conflict, but the windows, with their accessory structures, still interrupt the light flow. OTIIMA represents the deconstruction of this traditional idea of windows, working with minimalist systems that minimize these structures, prioritizing glass. While the ideal protective immaterial element doesn't exist, OTIIMA favors compositions with excavated masses and continuous glass, with minimal support and sealing accessories expression, as if they didn't exist.

Na sua prática, notamos várias vezes o facto de trabalhar na tradição vitruviana com materiais elementares. Como a utilização dos sistemas minimalistas da OTIIMA se alinha com esta tradição e como contribuiu para a autenticidade, sustentabilidade e estética do projeto?

Recorrendo a Louis Kahn, a arquitetura é aquilo que a natureza não pode construir. Ao longo dos milénios, procuramos conforto nas profundezas escuras das cavernas, imitando-as posteriormente. No entanto, a luz é contraditória à massa construída, exigindo aberturas que desafiam essa solidez. A história da arquitetura é a resolução dessa contradição. O uso do vidro resolveu, parcialmente, esse conflito, mas as janelas, com as suas estruturas acessórias, ainda interrompem o fluxo de luz. A OTIIMA representa a desconstrução dessa ideia tradicional de janelas, trabalhando com sistemas minimalistas que minimizam essas estruturas, priorizando o vidro. Enquanto o elemento imaterial protetor ideal não existe, a OTIIMA prefere composições com massas escavadas e vidros contínuos, com a mínima expressão de acessórios de suporte e de vedação, como se não existissem.



Trofa Town Hall | NOARQ | © Duccio Malagamba

The philosophy of the studio is naturally critical and creative. In the context of Trofa City Council, how did this dual nature influence the decision-making process? Were there moments when criticism and creativity converged or diverged?

Criticism and creativity converge or diverge, but one is always a consequence of the other. Bacon warned of the fallibility of the senses, emphasizing the importance of doubt as a starting point. I have few convictions in the face of the countless doubts that arise with every design decision, which challenges me to leave my comfort zone and do research. The process of designing is often paralyzing, generating speculation. Creativity emerges as a self-defense mechanism, unblocking impasses. It is an educated tool to serve ideas, but at a specific dosage; when left unchecked, it can lead to narcissism and empty self-satisfaction. The creative act is not an epiphany but rather a sequence of subtle gestures that result from repeated attempts to solve different problems, with the design attesting to its fit according to the correct assumptions.

A filosofia do atelier assume-se como naturalmente crítico e criativo. No contexto da Câmara Municipal da Trofa, como esta dupla natureza influenciou o processo de tomada de decisão? Houve momentos em que a crítica e a criatividade convergiram ou divergiram?

Não sei se crítica e criatividade convergem ou divergem, mas acredito que uma é sempre consequência da outra. Bacon alertava para a falibilidade dos sentidos, enfatizando a importância da dúvida como ponto de partida. Tenho poucas convicções diante das inúmeras dúvidas que surgem em cada decisão de projeto, o que me desafia a sair da zona de conforto e a pesquisar. O processo de projetar é frequentemente paralisante, gerando especulações. A criatividade surge como mecanismo de autodefesa, desbloqueando impasses. É uma ferramenta educada para servir as ideias, mas deve ser dosada; quando não controlada, pode levar ao narcisismo e à autossatisfação vazia. O ato criativo não é uma epifania, mas sim uma sequência de gestos subtis, resultado da repetição de tentativas na resolução de diferentes problemas, com o desenho atestando o seu ajuste conforme os pressupostos corretamente lançados.

“OTIIMA represents the deconstruction of this traditional idea of windows, working with minimalist systems that minimize these structures, prioritizing glass.”

“A OTIIMA representa a desconstrução dessa ideia tradicional de janelas, trabalhando com sistemas minimalistas que minimizam essas estruturas, priorizando o vidro.”

How does the Trofa Town Hall project reflect your aspirations as an architect, particularly in pushing the boundaries and imagining the future of civic spaces?

I've just explained the origin and meaning of some aspects of the work. They are part of the thinking that structured the idea and our work in the studio daily: the old materials that “go free from the law of death,” some of them poor; economic sustainability; the rigor of geometry; silent, sometimes anonymous spaces... But judging whether the work reflects or proves my concerns or aspirations is up to someone else. In his extreme rejection of readings, Foucault, contaminated by personalities, instead of just reading the book, said it should restrict an author from signing more than once. I want the work to be read by itself, without recourse to explanations or subtitles, as if everything I've just said were evident and useless.

Como o projeto da Câmara Municipal da Trofa reflete as suas aspirações como arquiteto, particularmente em termos de ultrapassar os limites e imaginar o futuro dos espaços cívicos?

Acabei de expor origem e sentido de alguns aspetos da obra. São parte do pensamento que estruturou a ideia e que estruturam diariamente o nosso trabalho no atelier: os velhos materiais que se “vão da lei da morte libertando”, alguns pobres; a sustentabilidade económica; o rigor de geometria; espaços silenciosos, por vezes anónimos... Mas não é a mim a quem cabe aferir se a obra reflete ou comprova as minhas preocupações, ou aspirações. Foucault, na sua extrema rejeição às leituras contaminadas por personalidades, em vez da leitura apenas do livro, dizia que deveria ser proibido um autor assinar mais de uma vez. Gostava que a obra fosse lida por si mesma, sem recurso a explicações, a legendas, como se tudo o que acabei de expor fosse óbvio e inútil.



Trofa Town Hall | NOARQ | © Duccio Malagamba

Architect Arquitecto
Estudio Cano

Typology Tipologia
Residential Residencial

Year Ano
2022

Photographer Fotógrafo
Tomeu Canyellas

Location Localização
Mallorca, Spain
Palma de Maiorca, Espanha

System & series Sistema & série
Fusion 38

Architecture between the solid and the ethereal: rock, void, and light converge to create a refuge that breathes with the surrounding landscape.

An architectural masterpiece emerges on rugged terrain defined by steep slopes and a predominantly rocky setting, transforming natural challenges into central design elements. The project ingeniously responds to the harsh landscape, creating a rear façade that opens to a courtyard, allowing natural light to enter and promoting cross-ventilation—the true essence of the concept. This courtyard visually softens the environment's robustness and becomes a space for gathering and contemplating the surrounding nature.

Every area of the house was designed to ensure a continuous connection with the outdoors, whether through the main façade, the rear courtyard, or – in the most privileged spaces – both fronts.



Arquitetura entre o sólido e o etéreo: a rocha, o vazio e a luz convergem para criar um refúgio que respira a paisagem ao redor.

Num terreno de topografia acidentada, marcado por encostas íngremes e um cenário predominantemente rochoso, surge uma obra de arquitetura que transforma os desafios naturais em elementos centrais do design. O projeto responde com engenho à dureza da paisagem, criando uma fachada traseira que se abre para um pátio, permitindo a entrada de luz natural e favorecendo a ventilação cruzada – a verdadeira essência do conceito. Esse pátio não apenas alivia visualmente a robustez do ambiente, mas também se torna um espaço de encontro e contemplação da natureza circundante.

Cada área da casa foi projetada para garantir uma conexão contínua com o exterior, seja através da fachada principal, do pátio traseiro ou, nas zonas mais privilegiadas, de ambas as frentes.



Materials that Balance Solidity and Lightness

The construction stands out for its thoughtful use of materials, where stone, wood, and metal coexist harmoniously. Stone is a vital element that connects the building to its natural surroundings, while wood and metal add a contemporary lightness to the structure. The meticulous design showcases exceptional precision: windows featuring bespoke frames created exclusively for this project conceal mechanisms and reveal smooth surfaces that contrast with the rough texture of the adjacent rock.

This meticulous attention to detail – from the precise intersections of materials to the choice of textures – underscores the balance between solidity and delicacy, modernity and nature. An architecture that not only respects but celebrates the place where it stands.

Materiais que equilibram solidez e leveza

A construção destaca-se pelo uso criterioso de materiais, onde a pedra, a madeira e o metal coexistem em harmonia. A pedra, elemento-chave, ancora o edifício ao seu ambiente natural, enquanto a madeira e o metal introduzem uma leveza contemporânea ao conjunto. O design detalhado revela um rigor excepcional: as janelas, com caixilharias projetadas exclusivamente para este projeto, ocultam mecanismos e exibem superfícies suaves que contrastam com a aspereza da rocha vizinha.

A atenção meticulosa aos detalhes – desde os encontros precisos entre materiais até a escolha das texturas – sublinha o equilíbrio entre robustez e delicadeza, modernidade e natureza. Uma arquitetura que não apenas respeita, mas celebra o lugar onde se insere, concebido com precisão e cuidado.







NEW SERIES

All you



can see.

VISION 62

Architect Arquiteto
Paritzki & Liani

Year Ano
2022

Location Localização
Tel Aviv, Israel

Typology Tipologia
Residential Residencial

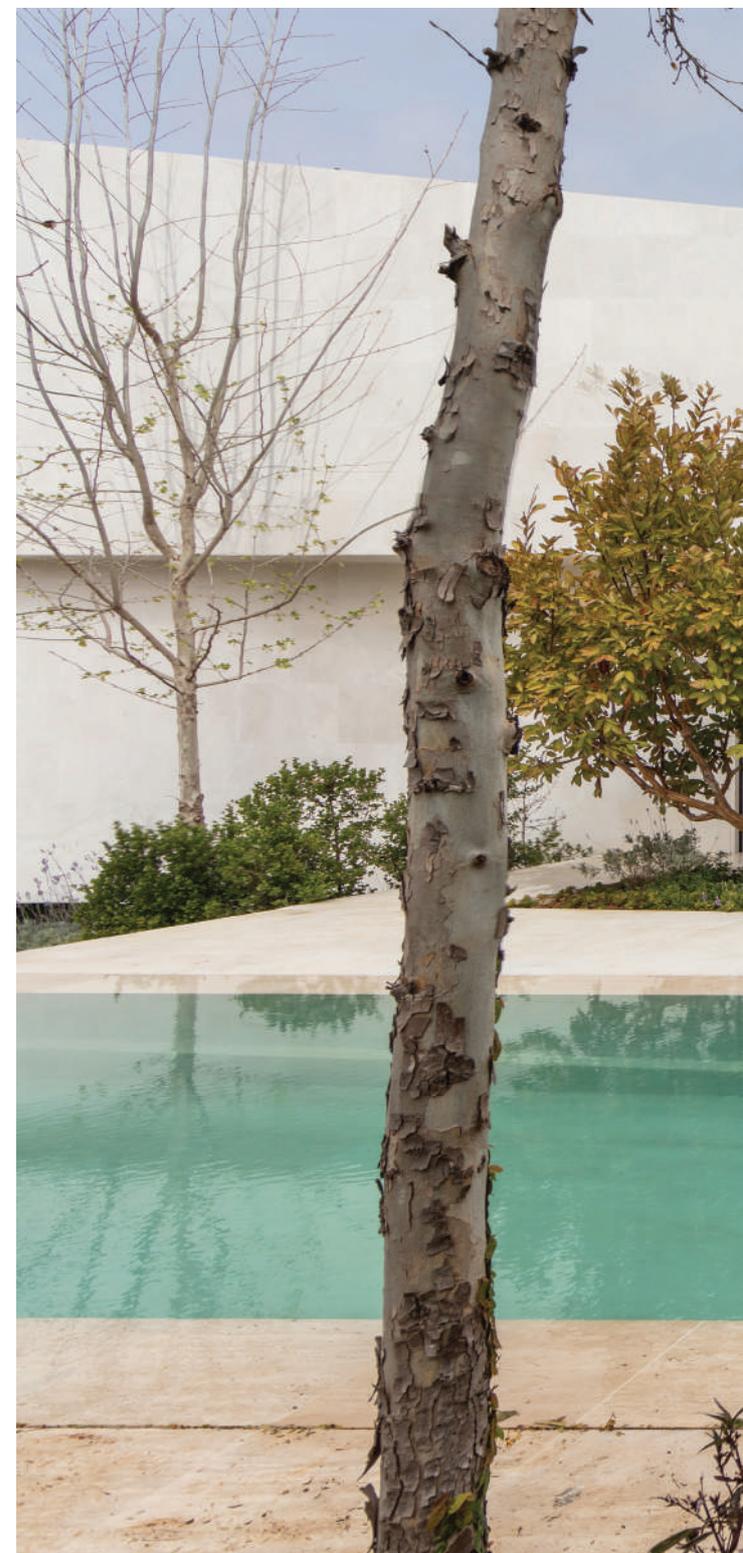
Photographer Fotógrafo
Amit Geron

System & series Sistema & série
Classic 38

IS House: Architecture that Floats in the Landscape

The IS House stands out for its harmonious integration with the trapezoidal plot and privileged view of green space to the southeast. The design maximizes this perspective along its central axis, from east to west, while the natural topography, with height variations between the entrance and the southwestern end, was leveraged to create a unique aquatic landscape.

A 30-meter pool stretches across the garden, culminating in a basin surrounded by dense vegetation. The water flows like a river over carefully placed stones, producing varying sounds depending on the flow, enhancing the sensory connection to the site's environment and its values.



IS House: Arquitetura que flutua na paisagem

A Casa IS destaca-se pela integração harmoniosa com o terreno trapezoidal e a sua vista privilegiada para um espaço verde a sudeste. O projeto maximiza essa perspectiva ao longo do eixo principal, de leste a oeste, enquanto a topografia natural, com desníveis entre a entrada e o extremo sudoeste, foi aproveitada para criar uma paisagem aquática única.

Uma piscina de 30 metros percorre o jardim, desembocando numa bacia rodeada de vegetação densa. A água flui como um rio sobre pedras, produzindo sons variados conforme o fluxo, reforçando a conexão sensorial com o ambiente nos seus valores.







With 600 square meters distributed across three floors, the house impresses with its sense of lightness: at the southernmost point, the structure floats above the terrain thanks to the strategic use of glass between levels. The lower floor, which houses public spaces such as the office and library, is encased in glass and opens to the garden, where reflections of water, sky, and vegetation blend seamlessly.

The folded roof and structural design allow for large openings, creating a fluid connection between the interior and exterior. The IS House transforms the surrounding nature and topography into key design elements, delivering an architecture that is light, serene, and fully integrated with its environment.

Com 600 m² distribuídos em três andares, a casa impressiona pela leveza: no extremo sul, a estrutura parece flutuar sobre o terreno graças ao uso estratégico de vidro entre os níveis. O piso inferior, que abriga as áreas públicas como escritório e biblioteca, é envolto em vidro e voltado para o jardim, onde os reflexos da água, do céu e da vegetação se fundem em harmonia.

O telhado dobrado e o esquema estrutural permitem amplas aberturas, conectando interior e exterior de forma natural. A Casa IS transforma a natureza e a topografia em protagonistas, criando uma arquitetura leve, serena e integrada ao entorno.



SPECIAL SOLUTION

Retractable Sash

project name nome do projeto

House in Armamar

architect arquiteto

Paula Santos

year ano

2022

photographer fotógrafo

João Rey Soares

system & series sistema e série

Classic 38

Immerse yourself in the seamless integration of architecture and nature at the House in Armamar, where Paula Santos Architecture seamlessly blends the tranquillity of the Douro River with the allure of modern living. At the heart of this architectural masterpiece lies OTIIMA's Motorized Guillotine System, a marvel of engineering that seamlessly connects the interior and exterior, blurring the boundaries between the built environment and the surrounding landscape. A high-precision counterweight system ensures smooth and effortless movement, allowing the glazed panels to descend with a gentle caress.

Em Armamar, Paula Santos Arquitectura convida-nos a explorar a fusão perfeita entre arquitetura e natureza, onde a serenidade do Rio Douro se entrelaça com o encanto da vida contemporânea. No epicentro desta obra-prima arquitetónica está o Sistema de Guillotina Motorizada da OTIIMA, uma proeza de engenharia que conecta o interior e o exterior, dissolvendo as fronteiras entre o espaço construído e a paisagem envolvente. Este sistema, impulsionado por um mecanismo de contrapeso de alta precisão, assegura um movimento suave e sem esforço, permitindo que os painéis de vidro deslizem suavemente com uma delicadeza única.



CARBON BEACH HOUSE

OTIIMA^{USA}

Architect Arquiteto

Olson Kundig

Typology Tipologia

Residential Residencial

Year Ano

2023

Photographer Fotógrafo

Joe Fletcher

Location Localização

Malibu, CA, USA

System & serie Sistema & série

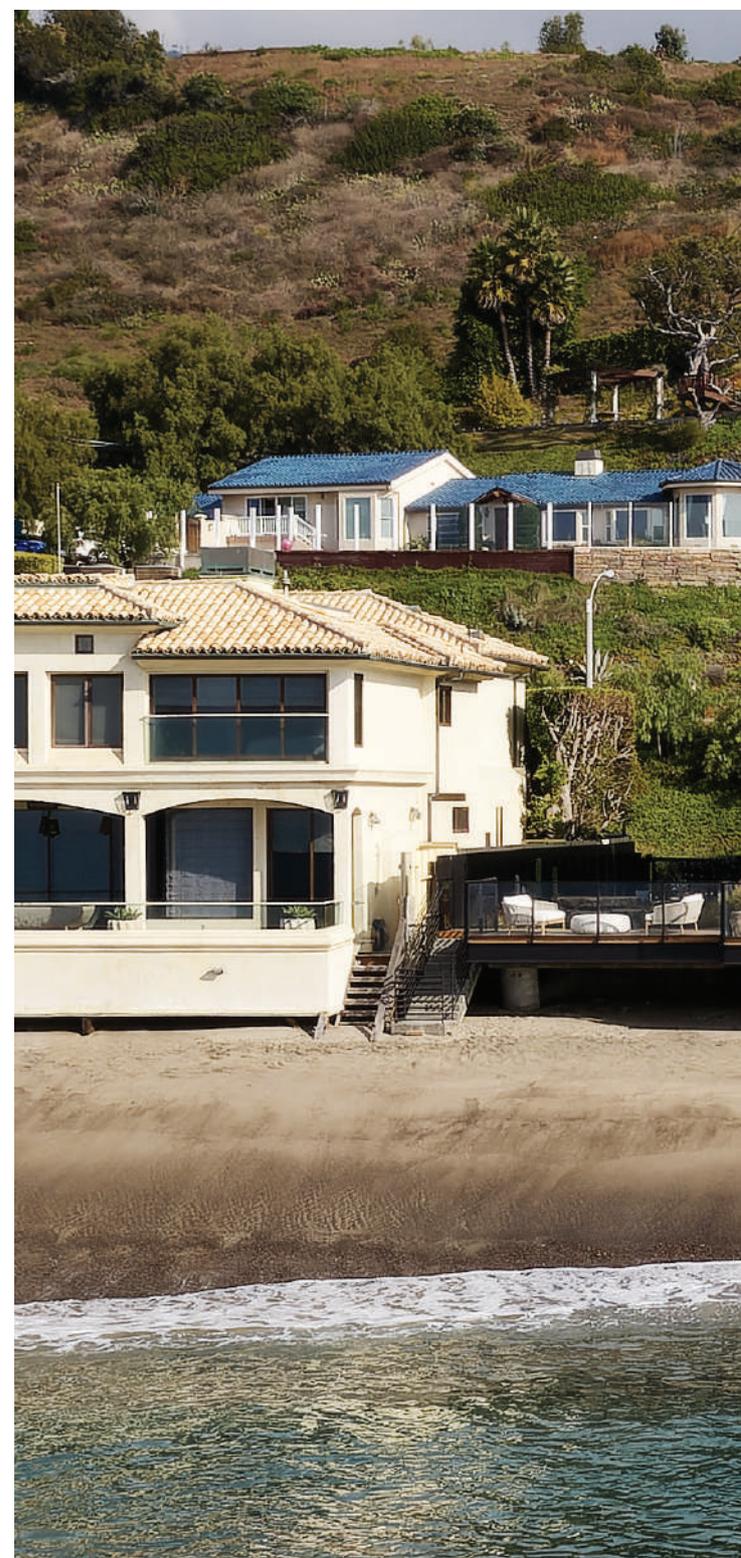
Classic 38 & Fusion 38

Carbon Beach House: a refined balance between the structural strength of concrete, the glass's transparency, and the ocean's enveloping serenity.

Situated in Malibu along the Pacific Coast Highway, the Carbon Beach House serves as a retreat that connects directly with the coastal landscape and the soothing sound of the ocean. A custom structure with automatic drainage elevates the house, enabling it to withstand high tides and storms while providing easy access to the sand and water.

The front façade consists of a solid wall of exposed concrete that protects the interior from the highway's noise. A metal entryway disrupts this barrier, leading to a glass and steel staircase beneath an expansive skylight, which floods the space with natural light and offers breathtaking ocean views.

The residence is organized around an internal courtyard and a cactus garden. Sliding glass walls blend the living, dining, and kitchen areas with a generous outdoor terrace. Horizontal louvers along the ocean-facing southern façade allow residents to control sunlight, maintain privacy from the public beach, and secure the house when unoccupied.



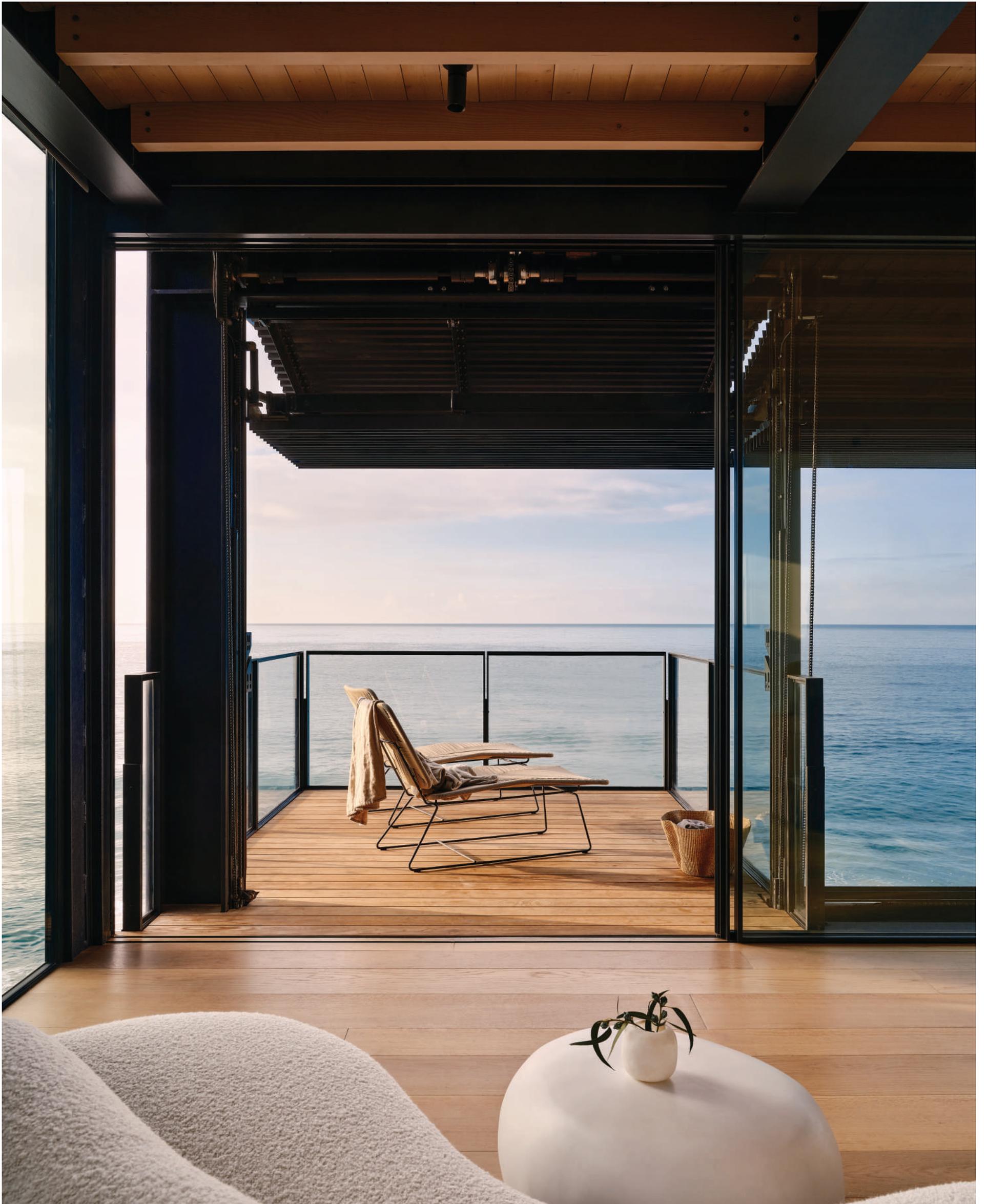
Carbon Beach House: um equilíbrio refinado entre a força estrutural do concreto, a transparência do vidro e a serenidade envolvente do oceano.

Situada em Malibu ao longo da Pacific Coast Highway, a Carbon Beach House serve como um refúgio que se conecta diretamente com a paisagem costeira e o som reconfortante do oceano. Elevada numa estrutura projetada sob medida e equipada com drenagem automática, a casa é construída para suportar marés altas e tempestades, mantendo fácil acesso à areia e à água.

A fachada frontal consiste numa parede sólida de concreto aparente que protege o interior do ruído da rodovia. Uma entrada metálica interrompe essa barreira, levando a uma escadaria de vidro e aço sob uma ampla claraboia, que inunda o espaço com luz natural e oferece vistas deslumbrantes do oceano.

A residência é organizada em torno de um pátio interno e um jardim de catos, utilizando paredes de vidro deslizantes para fundir perfeitamente as áreas de estar, jantar e cozinha com um generoso terraço ao ar livre. 'Brisas' horizontais ao longo da fachada sul voltada para o mar permitem que os residentes controlem a luz do sol, mantenham a privacidade relativamente à praia pública e protejam a casa quando não estiver ocupada.







The atmosphere shifts to a warmer, more rustic feeling on the upper floor, where wood floors and exposed beams characterize the primary and secondary suites that overlook the beach. These natural materials contrast with the concrete and industrial steel of the main level, creating a visual harmony that connects the home to its surrounding environment.

“The Carbon Beach House reflects an authentic expression of materials and structure,” explains Tom Kundig, architect and design principal. “There’s a fascinating relationship between the wood, the board-formed concrete, and the structural steel, where each material showcases its unique qualities, complementing and contrasting with the others.”

The Carbon Beach House offers a one-of-a-kind contemporary coastal retreat by combining solidity, lightness, and seamless integration with the landscape.

A atmosfera muda para uma sensação mais acolhedora e rústica no andar superior, onde pisos de madeira e vigas expostas caracterizam as suítes principal e secundária com vista para a praia. Esses materiais naturais contrastam com o concreto e o aço industrial do nível principal, criando uma harmonia visual que conecta a casa ao ambiente ao seu redor.

“A Carbon Beach House reflete uma expressão autêntica de materiais e estrutura”, explica Tom Kundig, arquiteto e diretor de design. “Há uma relação fascinante entre a madeira, o concreto moldado em tábuas e o aço estrutural, onde cada material exibe suas qualidades únicas, complementando e contrastando com os outros.”

Combinando solidez, leveza e uma integração perfeita com a paisagem, a Carbon Beach House oferece um refúgio costeiro contemporâneo único.



"Debris of History, Matters of Memory"
By Gloria Cabral and Sammy Baloji with Cécile Fromont – Exhibition
"Dangerous Liaisons" at the Arsenale, invited by curator Lesley Lokko
for the 18th Venice Biennale of Architecture 2023, under the theme "The
Laboratory of the Future."

“JANELAR”

Gloria Cabral



We invited the renowned architect Gloria Cabral to share her vision of the window, an essential architectural element. In this exclusive piece, she reflects on how openings go beyond their practical function, transforming into portals of light, connection, and new beginnings, revealing the profound poetry embedded in the act of design.

“Airing out our spaces, letting the wind flow through them, creating **ventanas** (Spanish), making wind’s eyes—**windows** (English, from *vindauga*, Old Norse), or pores in the walls, **fenêtre**, **finestra**, **fenster** (French, Italian, German).

I imagine this has been architecture’s desire since the occupation of caves, since the first huts, this original yearning for openings. Later, with new materials, the entry of light became possible: sometimes through flattened horns, other times stretched skins or even paper.

With the discovery of glass, a new world of possibilities opened. But in Portuguese, the way we name it is different:

Janela, derived from *Januella*, the diminutive of *janua*

A small door, a little portal. **Janela** comes from the Roman god Janus, the god of beginnings and endings, transitions and decisions, the same god who opens the year in January.

So, to imagine a **Janela** in a project is to express the beginning of something, the start of a landscape, a sky, a light, scents, or new winds.

Designing a **Janela** is choosing what we want to see, how we want to start the day, what light we invite in, and how it enters. Windows are the instruments connecting us to what surrounds the work. And in Galicia, there’s an even lovelier word: **Janelar**. It turns sitting by a window and contemplating into a verb.

To me, Janelar is to open a portal between inside and outside, past and future, memories, and desires.”

About Glorial Cabral

Gloria Cabral (São Paulo, 1982) is a Paraguayan architect who was a partner at Gabinete de Arquitectura for 17 years. A protégé of Peter Zumthor in the Rolex Mentor and Protégé program (2014-2015), she designed the Teletón Children’s Rehabilitation Center, which won an award at the 2010 Pan-American Biennial. She received the Golden Lion at the Venice Biennale (2016), the Moira Gemmill Prize (2018), and the Global Award for Sustainable Architecture (2021). She currently lives and works in Brazil.

Convidamos a reconhecida arquiteta Gloria Cabral a partilhar a sua visão sobre a janela, um elemento essencial na arquitetura. Num texto exclusivo, ela reflete sobre como as aberturas vão além da função prática, transformando-se em portais de luz, conexão e novos começos, revelando a profunda poesia que existe no ato de projetar.

“Arejar os nossos espaços, fazer o vento entrar neles, criar **ventanas** (espanhol), fazer olhos de vento, **windows** (inglês, de *vindauga*, antigo nórdico), ou poros nas paredes, **fenêtre**, **finestra**, **fenster** (francês, italiano, alemão).

Imagino eu que foi o desejo da arquitetura desde a ocupação das cavernas, desde as primeiras cabanas, que este foi o desejo original das aberturas. Depois, com diferentes materiais, tornou-se possível a entrada de luz, às vezes com chifres achatados, outras com peles esticadas, outras com papéis, etc.

Com a descoberta do vidro, abriu-se um outro mundo de oportunidades. Mas, em português, a maneira de nomear é diferente, **Janela**, que vem de *Januella*, que é o diminutivo de *janua*, uma pequena porta, um pequeno portal. **Janela** vem do deus Jano, que é o deus romano dos começos e dos finais, das mudanças, das decisões, o mesmo que abre o ano em janeiro.

Então, imaginar que uma **Janela** em um projeto é a expressão do começo de algo, o começo de uma paisagem, de um céu, de uma luz, de cheiros, de novos ventos.

Para mim, desenhar uma **Janela** é escolher o que queremos ver, como queremos começar o dia, que luzes queremos que entrem e como queremos que entrem.

As Janelas são o instrumento para nos conectar com o que envolve a obra. E na Galícia existe uma palavra ainda mais bonita, que é **Janelar**, que faz verbo o ato de sentar-se diante de uma janela e contemplar.

Para mim, o ato de Janelar é abrir um portal, entre o dentro e o fora, entre o passado e o futuro, entre as lembranças e os desejos.”

Sobre Glorial Cabral

Gloria Cabral (São Paulo, 1982) é uma arquiteta paraguaia que foi sócia do Gabinete de Arquitectura por 17 anos. Discípula de Peter Zumthor no programa Rolex Mentor and Protégé (2014-2015), projetou o Centro de Reabilitação Infantil Teletón, premiado na Bienal Pan-Americana de 2010. Recebeu o Leão de Ouro na Bienal de Veneza (2016), o Prémio Moira Gemmill (2018) e o Global Award for Sustainable Architecture (2021). Atualmente, vive e trabalha no Brasil.

DEVONIA ROAD

Architect Arquiteto
Lipton Plant Architects

Typology Tipologia
Residential Residencial

Year Ano
2018

Photographer Fotógrafo
Richard Chivers

Location Localização
London, UK Londres, Reino Unido

System & series Sistema e série
Plus 38

Devonia Road: a reinvented classic. The renovation transforms the Victorian home into a contemporary space where natural light and modernity dialogue with history.

Located in the Colebrooke Row Conservation Area in London's Islington neighborhood, the Victorian house on Devonia Road underwent a transformation that seamlessly blends modern functionality with its historic structure.

The project focused on a complete renovation of the lower floor, where internal partitions were removed to create an open-plan living space that integrates the kitchen, dining, and living areas. The new dual-orientation layout replaces the previously dark and compartmentalized rooms, offering a sense of flow and openness.

Large sliding doors connect the interior spaces to the south-facing rear garden, while a fully glazed roof enhances the entry of natural light throughout the day. Additionally, the existing vaults were refurbished to serve as auxiliary spaces, adding further functionality to the design. A new mansard extension was added, providing a spacious bedroom, a modern bathroom, and an outdoor terrace with sweeping city views.

The result is a balance of preservation and innovation: a Victorian home adapted to modern living, where natural light and a strong connection to the outdoors take center stage.

Devonia Road: um clássico reinventado. A renovação transforma a moradia vitoriana em um espaço contemporâneo, onde luz natural e modernidade dialogam com a história.

Localizada na Colebrooke Row Conservation Area, no bairro londrino de Islington, a moradia vitoriana em Devonia Road passou por uma renovação que transforma os seus espaços internos, unindo modernidade e funcionalidade à sua estrutura histórica.

O projeto focou na renovação completa do piso inferior, onde antigas divisórias foram removidas para criar uma área de convivência em plano aberto, integrando cozinha, sala de jantar e sala de estar. A nova configuração, com dupla orientação, elimina a sensação de ambientes escuros e compartimentados, permitindo uma fluidez visual e espacial.

Amplas portas de correr conectam os interiores ao jardim traseiro, voltado para o sul, enquanto uma cobertura totalmente envidraçada maximiza a entrada de luz natural ao longo do dia. Além disso, as abóbadas existentes foram revitalizadas para servirem como áreas auxiliares, agregando funcionalidade ao projeto. Uma nova mansarda foi adicionada à residência, oferecendo um quarto espaçoso, uma casa de banho contemporânea e um terraço externo com vistas privilegiadas para a cidade.

O resultado é um equilíbrio entre preservação e inovação: uma residência vitoriana adaptada às necessidades atuais, onde a luz e a conexão com o exterior são protagonistas.



exhibition

MAIS DO QUE CASAS MORE THAN HOUSING

Organization Organização

FAUP- Faculdade de Arquitectura
da Universidade do Porto
Câmara Municipal de Lisboa /
MUDE - Museu do Design

Curator Curadoria

Teresa Novais
Luis Tavares Pereira

Patron Mecenas

OTIIMA

Photographer Fotógrafo

Francisco Nogueira

More Than Housing: How Will We Live in April 2074?

Developed by the Faculty of Architecture of the University of Porto, the project “More Than Housing” is part of the official program celebrating the 50th anniversary of the April 1974 Revolution. It brings together higher education institutions in Architecture, Landscape Architecture, and Fine Arts across Portugal. We had the privilege of sponsoring this initiative, recognizing its visionary value and the essential role of academia in reflecting on the future of housing.

Mais do que Casas: Como Vamos Habitar em abril de 2074?

Desenvolvido pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o projeto “Mais do que Casas” integra o programa oficial das comemorações dos 50 anos da Revolução de abril de 1974, reunindo instituições de ensino superior em Arquitectura e Belas Artes de Portugal. Tivemos o privilégio de patrocinar esta iniciativa, reconhecendo o seu valor e papel essencial da academia na reflexão sobre o futuro da habitação.





Esta exposição encontra-se em exibição até 19 de janeiro de 2025, no MUDE | Museu do Design, em Lisboa, Portugal

This exhibition will be on display at MUDE | Museu do Design in Lisbon, Portugal, from September 28, 2024, to January 19, 2025.

The exhibition “More Than Housing”, recently inaugurated at MUDE in Lisbon, stems from today’s pressing concerns about the housing crisis and proposes a critical reflection anchored in three key references:

- > The idea is that the diversity of the social fabric is the norm and that the city must inevitably transform to welcome and give voice to all, ensuring the “right to the city.”
- > The awareness that architecture, through its best and most innovative ideas, can and must be the driving force behind this transformation.
- > The remembrance of the radiant and transformative energy of the April 25, 1974 Revolution, serving as a guiding light for today’s and future actions.

Launched in April 2023, the program, promoted by the Faculty of Architecture of Porto, invited students, professors, and researchers into a collaborative process of reflection and critical investigation over 24 months. The initiative began with the “Manifesto” text presented by the curators. It was complemented by “7 Visions”, a series of essays written by professors and experts from various fields of Architecture, promoting a broad and open debate on the challenges of contemporary housing.

With the commitment of institutions and participants firmly established, the “Call for Ideas: April 2074” was launched as a platform for exchanging and confronting ideas. The program’s seminars, meetings, and debates provided intense sharing and inspiration, where students took center stage.

A exposição “Mais do que Casas”, inaugurada recentemente no MUDE em Lisboa, surge de uma inquietação atual sobre a crise da habitação e propõe uma reflexão crítica ancorada em três referências fundamentais:

- > A ideia de que a diversidade do tecido social é a norma e a cidade deve inevitavelmente se transformar para acolher e dar voz a todos, garantindo o “direito à cidade”.
- > A consciência de que a arquitetura, com as suas melhores e novas ideias, pode e deve ser a força capaz de operar esta transformação.
- > A lembrança da energia irradiada pela Revolução de 25 de Abril de 1974, que continua a inspirar ações presentes e futuras.

Lançado em abril de 2023, o programa, promovido pela Faculdade de Arquitetura do Porto, convocou estudantes, professores e investigadores num processo colaborativo de reflexão e investigação crítica ao longo de 24 meses. O pontapé inicial deu-se com o texto “Manifesto”, apresentado pelos curadores, e complementado por “7 Visões”, uma série de textos elaborados por docentes e especialistas de diversas áreas da Arquitetura, propondo um debate transversal e aberto sobre os desafios da habitação contemporânea.

Com o compromisso das instituições e dos participantes confirmado, surgiu a iniciativa “Chamada de Ideias: Abril 2074”, uma plataforma para o encontro e confronto de ideias. Seminários, encontros e debates ao longo do programa geraram momentos intensos de partilha e inspiração, nos quais os estudantes assumiram o protagonismo.



ArtWorks is an organization focused on creative expression and collaboration across various artistic fields. It offers comprehensive production services, including project management and fabrication, and promotes experimentation through initiatives like artist residencies. The team comprises diverse professionals, fostering a synergy of knowledge to support artistic practices. ArtWorks is also part of the OTIIMA's group.

A ArtWorks é uma organização dedicada à expressão criativa e à colaboração em diversas áreas artísticas. Oferece serviços abrangentes de produção, como gestão de projetos e fabricação, e incentiva a experimentação por meio de iniciativas como residências artísticas. A equipa é composta por profissionais diversos, promovendo uma sinergia de conhecimentos para apoiar as práticas artísticas. A ArtWorks é parte do grupo OTIIMA.

a project by artworks

FLARE DESIGN STUDIO, STARDUST, 2024



© Bruno Lança

The Stardust pavilion, designed by Flare Studio and produced by Artworks, was presented at the Miami Design District in the context of Art Basel Miami. This year, Vanguard Properties reinstalled the pavilion in Comporta, Portugal, within a forested area of the Dunas Comporta project. Inside the pavilion, you will see the work Neurons by artist Silvestre Pestana. This installation consists of three neon sculptures that evoke the interconnection of neural pathways. The brightness of the sculptures contrasts with the surrounding natural environment, providing visitors with a unique visual and sensory experience.

O pavilhão Stardust, desenhado pelo estúdio Flare e produzido pela Artworks, foi apresentado pela primeira vez no Miami Design District da Art Basel de Miami. Este ano, o pavilhão foi reinstalado na Comporta, em Portugal, inserido numa área florestal que integra o projeto Dunas Comporta da Vanguard Properties. No interior do pavilhão encontra-se a obra Neurons do artista português Silvestre Pestana. Esta instalação consiste num conjunto de 3 esculturas em néon que evocam a interligação das conexões neuronais e a luminosidade das esculturas contrasta com o ambiente natural circundante, proporcionando aos visitantes uma experiência visual e sensorial únicas.





© Bruno Lança



© Bruno Lança

A conversation with Ana Aragão

ARCHITECTURE THAT COMES TO LIFE ON PAPER

Ana Aragão, a Portuguese architect and artist, is known for her captivating illustrations that blend reality and fantasy, transforming urban landscapes into imaginative drawn worlds. With precise lines and intricate details, her work explores the possibilities of paper, offering fresh insights into how we perceive and inhabit space.

In this conversation, we delve into Ana's creative universe, where cities float, and architecture comes to life in a poetic interplay of form, space, and paper.

Ana Aragão, arquiteta e artista portuguesa, é conhecida pelas suas cativantes ilustrações que combinam realidade e fantasia, transformando paisagens urbanas em mundos imaginários desenhados. Com traços precisos e detalhes complexos, o seu trabalho explora as possibilidades do papel, oferecendo novas perspetivas sobre como percebemos e habitamos o espaço.

Nesta conversa, mergulhamos no universo criativo de Ana, onde as cidades flutuam e a arquitetura ganha vida num poético jogo entre forma, espaço e papel.



© Cláudia Rocha



© Miguel C. Tavares



© João Rey Soares



What ignites your creative spark, and what can we expect while exploring your mind through your art?

My art blends reality and imagination. Like Alice in Wonderland, familiar things twist and turn, sparking memories and feelings without perfect logic. Daily moments become puzzles, reassembled in strange, dreamlike urban landscapes. Art reflects our complex lives, a labyrinthine journey I explore through my drawings.

What drew you to explore urban imaginaries and paper architecture, and how has your work evolved in this theme?

My architecture studies instilled a love for hand drawing and urban spaces. Discovering my passion for drawing, I found freedom in creating imagined cities inspired by architects like Boullée and Piranesi. As a “paper architect,” I use drawing as a tool to explore urbanity and build fantastical worlds where my hands and mind collaborate to bring them to life.

Could you describe your creative process and the techniques you employ to bring your architectural visions to life on paper?

I use straightforward techniques, like a pen on paper, usually large sheets of paper where I can dive into it. Detail obsession fuels my process, each drawing a world unto itself. When I find myself deep inside a drawing, time stops, and reality pauses. Each drawing unfolds live, a game for the observer to explore from afar and close up. Starting with an idea, I breathe life into paper cities, giving authenticity to something that does not exist but could exist in a parallel world.

“My Plan for Japan” was showcased at the Hillside Forum Gallery in Tokyo. Could you share the inspiration behind this exhibition and how it ties into your overall body of work?

My “Plan for Japan” explores my imaginary take on this fascinating culture through detailed drawings like “Kurofune,” a black ship bridging Portugal and Japan. This central piece, “O Auto da Barca do Efêmero,” was in the gallery’s main space as the protagonist of this romance between me and Japan. Inspired by traditional ukiyo-e, literature, and architecture, I showcased 24 works at Hillside Forum in Tokyo. The works are divided into collections called “Blind Dates,” “Fictions,” “Kanji Collection,” and “Forever Lost.” This exhibition, marking 480 years of Portuguese-Japanese relations, featured animations, and music, uniquely bringing my analog creations to life. For this special ephemeris, I developed a folding screen with the support of OTIIMA based on the historical Nanban folders.

What new directions and themes will you explore in your future work, pushing the boundaries of urban imaginaries and paper architecture?

Future projects explore diverse concepts, techniques, and sizes. My next exhibition will happen in Casa da Arquitectura and is a collaboration with one of the best Portuguese writers, Gonçalo M. Tavares — I will head towards a more geometric and abstract approach relating to words, phrases, codes, and labyrinths. Each project is a reinvention, pushing beyond the previous. An infinite illustration, geometric abstractions, and international collaborations are on the horizon. The line, embodying time and memory, remains central. Travel fuels my imagination, and I plan to take others on journeys through my work.

Ana Aragão is a Portuguese architect and illustrator whose work blurs the lines between architecture and art. Known for her intricate and imaginative drawings, she explores themes of urbanism, utopia, and the poetic possibilities of built environments. Her unique style captivates audiences, transforming ordinary cityscapes into dreamlike narratives.

Ana Aragão é uma arquiteta e ilustradora portuguesa cujo trabalho desafia as fronteiras entre a arquitetura e a arte. Reconhecida pelos seus desenhos detalhados e imaginativos, explora temas como o urbanismo, a utopia e as possibilidades poéticas dos espaços construídos. O seu estilo único encanta o público, transformando paisagens urbanas comuns em narrativas oníricas.

O que alimenta a sua chama criativa e o que podemos esperar ao explorar a sua arte?

A minha arte é um híbrido entre realidade e imaginação. Assim como Alice no País das Maravilhas, elementos familiares dão voltas e reviravoltas, despertando memórias e emoções sem uma lógica perfeita. Os momentos quotidianos transformam-se em quebra-cabeças, reconfigurados em paisagens urbanas estranhas e oníricas. A minha arte reflete a complexidade das nossas vidas, uma viagem labiríntica que eu exploro através dos meus desenhos.

O que a motivou a explorar o imaginário urbano e a arquitetura em papel, e como tem sido a evolução do seu trabalho neste tema?

Os meus estudos em arquitetura incutiram uma paixão pelo desenho à mão e pelos espaços urbanos. Ao descobrir a minha paixão pelo desenho, encontrei liberdade na criação de cidades imaginárias inspiradas por arquitetos como Boullée e Piranesi. Como “arquiteta de papel”, utilizo o desenho como ferramenta para explorar a urbanidade e construir mundos fantásticos onde as minhas mãos e a minha mente colaboram para lhes dar vida.

Pode explicar-nos o seu processo criativo e as técnicas que utiliza para dar vida às suas visões arquitetónicas no papel?

Utilizo técnicas diretas, como caneta sobre papel, geralmente em folhas grandes que permitem uma imersão completa. A obsessão pelo detalhe alimenta o meu processo, transformando cada desenho num universo único. Quando me encontro imersa nesse processo, o tempo parece suspender-se e a realidade faz uma pausa. Cada traço desenrola-se diante dos meus olhos, um convite para o observador explorar de perto e de longe. A partir de uma simples ideia, dou vida a cidades de papel, conferindo autenticidade a algo que ainda não existe, mas que poderia existir num mundo paralelo.

A exposição “My Plan for Japan” foi apresentada na Hillside Forum Gallery, em Tóquio. Poderia partilhar a inspiração por detrás desta exposição e como esta se insere no seu trabalho global?

“My Plan for Japan” explora a minha visão imaginária desta cultura fascinante mediante desenhos pormenorizados como “Kurofune”, um navio negro que faz a ligação entre Portugal e o Japão. Esta peça central, “O Auto da Barca do Efêmero”, ocupou o espaço principal da galeria como protagonista deste romance entre mim e o Japão. Inspirado no ukiyo-e tradicional, na literatura e na arquitetura, apresentei 24 obras no Hillside Forum em Tóquio. As obras, divididas em coleções, intitulam-se de “Blind Dates”, “Fictions”, “Kanji Collection” e “Forever Lost”. Esta exposição, que assinalou os 480 anos das relações luso-japonesas, contou com animações e música, que deram vida às minhas criações analógicas de uma forma única. Para esta ocasião especial, desenvolvi, com o apoio da OTIIMA, um ecrã dobrável baseado nas históricas pastas Nanban.

Que novas direções e temas pretende explorar no seu trabalho futuro, ultrapassando os limites do imaginário urbano e da arquitetura em papel?

Os projetos futuros exploram diversos conceitos, técnicas e dimensões. A minha próxima exposição terá lugar na Casa da Arquitectura e é uma colaboração com um dos melhores escritores portugueses, Gonçalo M. Tavares - vou enveredar por uma abordagem mais geométrica e abstrata, relacionada com palavras, frases, códigos e labirintos. Cada projeto é uma reinvenção, que ultrapassa o anterior. Uma ilustração infinita, abstrações geométricas e colaborações internacionais estão no horizonte. A linha, que personifica o tempo e a memória, continua a ser central. As viagens alimentam a minha imaginação, pelo que tenciono levar outros em viagens através do meu trabalho.

ART
AR
CHITEC
TURE
DE
SIGN

ART, ARCHITECTURE & DESIGN 2025 AGENDA

100 Women Architects 18 Oct-28 March 2025

100 Women Architects is an exhibition showcasing projects spotlighted by architecture writers and academics Harriet Harriss, Naomi House, Monika Parrinder, and Tom Ravenscroft in their recently released book.

The exhibition presents the work of global female architects through photography and 3D paper models created by designer and academic Steve Jensen.

“100 Women Architects” é uma exposição que apresenta projetos de escritores e acadêmicos de arquitetura Harriet Harriss, Naomi House, Monika Parrinder e Tom Ravenscroft, destacados no seu mais recente livro.

A exposição apresenta o trabalho de arquitetas de todo o mundo através de fotografias e modelos tridimensionais em papel, criados pelo designer e acadêmico Steve Jensen.



Stockholm Design Week 3-9 February 2025

Stockholm Design Week returns for seven days in 2025 with talks, exhibitions, and open studios, expecting to host around 200 designers and brands.

Newly appointed managing director Daniel Hecksher will head up the event, and Finnish textile artist Kustaa Saksi's work will provide the design week's visual messaging.

A Stockholm Design Week regressa em 2025 para sete dias de palestras, exposições e estúdios abertos, esperando receber cerca de 200 designers e marcas.

O novo diretor-geral, Daniel Hecksher, liderará o evento, e o artista têxtil finlandês Kustaa Saksi será responsável pela imagem visual da Design Week.



Archi Summit 26-28 March 2025

Archi Summit is a singular event that sets up the starting point for a three-day debate, with great names from the International Architecture scene stamping their presence with inspiring conferences.

All around the conference stage, new ideas and innovative solutions have their own space in the technical exhibition.

O Archi Summit é um evento que consiste em três dias de debate com grandes nomes do panorama internacional da arquitetura, que marcam presença com conferências inspiradoras.

Ao redor do palco das conferências, novas ideias e soluções inovadoras encontram o seu espaço numa exposição técnica.



Milan Design Week 7-13 April 2025

The world's largest design event, Milan Design Week, returns in 2025 with the design fair Salone del Mobile and a collection of fringe events known as Fuorisalone.

The festival includes exhibitions, installations, product launches, open showrooms, tours, talks and parties.

O maior evento de design do mundo, a Milan Design Week, regressa em 2025 com a feira de design Salone del Mobile e uma série de eventos paralelos conhecidos como Fuorisalone.

O festival inclui exposições, instalações, lançamentos de produtos, showrooms abertos, tours, palestras e festas.



La Biennale di Venezia 10 May-23 November 2025

La Biennale di Venezia was established in 1895 and is today acknowledged as one of the most prestigious cultural institutions. It stands at the forefront of research and promotion of new contemporary art trends and organizes events in all its specific Departments—art, Architecture, Cinema, Dance, Music, and Theatre—alongside research and training activities.

A Bienal de Veneza foi fundada em 1895 e é hoje reconhecida como uma das mais prestigiadas instituições culturais. A Bienal de Veneza está na vanguarda da investigação e promoção de novas tendências de arte contemporânea, organizando eventos em todos os seus departamentos específicos: Arte, Arquitetura, Cinema, Dança, Música e Teatro – além de atividades de investigação e formação.



London Craft Week 12-18 May 2025

London Craft Week is an annual festival celebrating craft, art, design, fashion, and accessories across the city.

Previous editions have spotlighted over 1,000 designers, makers, and brands in exhibitions, fairs, workshops, and talks.

A London Craft Week é um festival anual que celebra o artesanato, a arte, o design, a moda e os acessórios em toda a cidade.

Edições anteriores destacaram mais de 1.000 designers, artesãos e marcas em exposições, feiras, workshops e palestras.



